

MARIA MINEIRO, COORDENADORA DA UNIDADE NACIONAL DE GESTÃO DO MECANISMO FINANCEIRO, ADIANTA

Portugal pode beneficiar de mais 126 de euros dos EEA Grants

As negociações para o próximo Mecanismo Financeiro 2021-2028 dos EEA Grants iniciaram-se em junho de 2022 e culminaram com a assinatura de um novo acordo em setembro deste ano. "Este sexto ciclo de financiamento representa uma oportunidade única para continuar o apoio a Portugal, com uma contribuição total de 3,2 mil milhões de euros, dos quais 126,3 milhões de euros estão previstos para Portugal", afirma Maria Mineiro.

A coordenadora da Unidade Nacional de Gestão do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) acrescenta que "este aumento de dotação orçamental representa uma oportunidade significativa para expandir o impacto dos EEA Grants em Portugal".

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt

Vida Económica - O que são os EEA Grants e qual o seu principal objetivo?

Maria Mineiro - Os EEA Grants resultam do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu (EEE), celebrado na cidade do Porto em 1992, entre os Estados Membros da União Europeia e três Estados EFTA – a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein, que a partir dessa data passaram a integrar o Mercado Interno da União Europeia.

Este acordo, em vigor desde 1994, deu origem ao Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEE), conhecido por EEA Grants, com dois grandes objetivos: reduzir as disparidades económicas e sociais no contexto do EEE e reforçar as relações bilaterais entre países participantes.

VE - Quais são as áreas prioritárias de investimento dos EEA Grants em Portugal?

MM - Nos últimos 30 anos, Portugal beneficiou de cinco Mecanismos Financeiros no âmbito dos EEA Grants, finan-



"A cooperação entre entidades portuguesas e dos países parceiros vai muito para além do financiamento, criando pontes de conhecimentos, inovação e boas práticas entre países", afirma Maria Mineiro, coordenadora da Unidade Nacional de Gestão do EEA Grants Portugal.

ciando mais de 800 projetos desde 1994, num montante superior a 630 milhões de euros.

No atual ciclo, Portugal recebeu uma alocação de 102,7 milhões de euros,

acrescida de participação nacional, distribuída por cinco áreas programáticas: Crescimento Azul, Ambiente, Cultura, Conciliação e Igualdade de Género e Sociedade Civil.

Fundo de Relações Bilaterais financiou mais de 116 iniciativas no atual ciclo

Além disso, existe o Fundo de Relações Bilaterais, que apoia iniciativas destinadas a fortalecer a cooperação entre Portugal e a Noruega, Islândia e Liechtenstein em áreas de interesse comum, promovendo novas oportunidades de colaboração.

No atual ciclo, foram selecionados 410 projetos em cinco programas, abrangendo todo o território nacional, incluindo a Madeira e os Açores, e mais de 116 iniciativas no âmbito do Fundo de Relações Bilaterais em setores como investigação, energia, saúde, cultura e digitalização.

Negociações para o novo ciclo em marcha

VE - Como é feito o processo de candidatura para aceder ao financiamento dos EEA Grants?

MM - O ano 2024 é marcante para Portugal, pois estamos a concluir o atual ciclo de financiamento, com todas as candidaturas já encerradas e a iniciar negociações para o novo ciclo. Embora o novo acordo para o Mecanismo Financeiro 2021-2028 já tenha sido assinado, estamos agora a definir as prioridades estratégicas. Portanto, não há previsão de abertura de novas candidaturas neste momento.

EEA Grants têm um impacto vasto em Portugal

O programa EEA Grants é um mecanismo de financiamento estabelecido pelos países doadores do Espaço Económico Europeu (Islândia, Liechtenstein e Noruega) para promover a coesão económica e social na Europa, ao apoiar projetos em vários países, incluindo Portugal. Através deste instrumento, os países doadores contribuem para reduzir disparidades sociais e económicas, bem como para fortalecer as relações bilaterais com os Estados beneficiários, que são essencialmente países do sul e do leste da Europa, incluindo Portugal.

O impacto dos EEA Grants em Portugal tem sido vasto, abrangendo tanto áreas económicas quanto sociais. O financiamento disponibilizado tem permitido o desenvolvimento de iniciativas inovadoras, a criação de emprego e o fortalecimento da sociedade civil. Além disso, ao fortalecer as relações entre Portugal e os países doadores, o programa tem fomentado uma maior

cooperação internacional, promovendo uma partilha de conhecimentos que vai além das fronteiras nacionais.

Programas temáticos

Os fundos EEA Grants são geralmente implementados através de programas temáticos, geridos por entidades públicas ou privadas, chamadas de operadores de programa. Estes programas têm a responsabilidade de gerir os fundos e selecionar os projetos a serem apoiados. O programa EEA Grants opera em ciclos plurianuais de financiamento, com o atual ciclo abrangendo o período de 2014-2021, estando os resultados e impactos finais deste ciclo ainda a ser avaliados em muitos casos. Para o período 2014-2021, foi alocado um total de 2,8 mil milhões de euros para 15 Estados beneficiários. Portugal, em particular, recebeu cerca de 102,7 milhões de euros durante este ciclo de financiamento.

Áreas de apoio

O EEA Grants concentra-se em diversas áreas prioritárias. No caso de Portugal, as áreas prioritárias incluem: Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono; Inclusão Social, Emprego Jovem e Redução da Pobreza; Cultura, Património e Sociedade Civil; Inovação, Investigação, Educação e Competências; Justiça e Assuntos Internos.

Cada programa inclui, frequentemente, um ou mais parceiros dos países doadores. Em Portugal, uma das parcerias mais visíveis é com a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), que atua como operador de programas no âmbito da energia e da transição para uma economia de baixo carbono.

Exemplos de projetos em Portugal: Projeto Crescimento Azul; Inclusão Social e Redução da Pobreza; Transição Energética; Conservação do Património Cultural.

milhões

Mecanismo Financeiro 2021-2028 tem dotação financeira de 3,2 mil milhões

As negociações para o próximo Mecanismo Financeiro 2021-2028 iniciaram-se em junho de 2022 e culminaram com a assinatura de um novo acordo em setembro deste ano. Este sexto ciclo de financiamento representa "uma oportunidade única para continuar o apoio a Portugal, com uma contribuição total de 3,2 mil milhões de euros, dos quais 126,3 milhões de euros estão previstos para Portugal", adianta Maria Mineiro.

"Este aumento de dotação orçamental representa uma oportunidade significativa para expandir o impacto dos EEA Grants em Portugal, especialmente face aos desafios globais, como a transição verde na Europa, os valores democráticos e os direitos humanos, a resiliência e a inclusão social", acrescenta.

O "Blue Book", que define as áreas temáticas prioritárias, destaca a importância da transição verde e digital, com foco na sustentabilidade ambiental e prevenção de catástrofes. Outras áreas prioritárias incluem a inovação e investigação, a educação e formação, as artes e o património cultural, a prevenção e combate à violência doméstica e de género, assim como questões de saúde pública e do acesso à justiça e aos serviços prisionais.

"As expectativas para o novo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (MFEEE) 2021-2028 são, sem dúvida, elevadas de ambas as partes. Estamos, assim, empenhados em dar início ao período de negociações, assegurando a continuidade deste importante apoio para Portugal", conclui Maria Mineiro.

VE - Quais são os principais desafios enfrentados por quem concorre a projetos financiados pelos EEA Grants?

MM - Durante o atual Mecanismo Financeiro, a pandemia COVID-19 causou alguns atrasos na execução de projetos, exigindo ajustes nas estratégias de implementação. Além disso, a guerra na Ucrânia teve também por consequência um aumento generalizado dos preços que afetaram a execução de projetos, nomeadamente aqueles com componentes de infraestrutura.

Apesar desses desafios, os projetos do atual Mecanismo Financeiro foram concluídos com sucesso e os indicadores dos programas foram amplamente atingidos.

O empenho dos Operadores dos Programas e a colaboração entre as entidades envolvidas foram essenciais. O diálogo contínuo com os parceiros dos países doa-

dores também foi crucial para encontrar soluções eficazes, garantindo a execução dos projetos.

VE - Pode partilhar exemplos de projetos em Portugal que tiveram um impacto significativo com o apoio dos EEA Grants?

MM - Entre os projetos mais emblemáticos apoiados pelos EEA Grants nos Mecanismos anteriores, destacam-se a construção da linha da Alameda do Metropolitano em Lisboa, o restauro de edifícios históricos em Sintra, o financiamento da Central Geotérmica do Pico Alto, na Ilha Terceira e ainda a aquisição do Navio de Investigação Mário Ruivo. No ciclo atual, realçam a instalação de novos equipamentos no Navio Mário Ruivo, permitindo a realização de campanhas oceanográficas de maior alcance ou a aquisição de novos e avançados simuladores marítimos para reforçar a formação de oficiais da marinha mercante, tanto a nível nacional como internacional.

Aposta na inovação também merece destaque, com projetos como o desenvolvimento de enzimas para melhorar a qualidade sensorial das microalgas, aumentando o potencial de utilização como solução alimentar sustentável, promovendo, desta forma, o crescimento azul.

Na área do Ambiente, salientamos o projeto de gestão da bacia do Rio Ceira, que visou melhorar a resiliência climática da região. Em paralelo, projetos focados na promoção da economia circular incluem a implementação de um sistema de depósito e retorno de garrafas de plásticos em vários municípios.

Merece também destaque a digitalização de mais de 10 MIL minutos de cinema através do projeto Filmar, que possibilitou a realização de centenas de exibições em Portugal, Noruega e Islândia.

Realçam ainda o projeto Promova, destinado a promover o talento feminino para cargos de liderança empresarial, e a criação da Rede de Autarquias para a Igualdade, que visou criar uma rede de autarquias promotoras da igualdade de género e a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar.

Fundo de Relações Bilaterais já financiou mais de 116 iniciativas

VE - Qual a importância da cooperação entre os países doadores (Noruega, Islândia e Liechtenstein) e os países beneficiários, como Portugal?

MM - A cooperação entre Portugal e a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein é um dos pilares fundamentais dos EEA Grants. Ao longo dos anos, várias iniciativas e parcerias têm contribuído significativamente para estreitar esses laços, promovendo a

tão, que só no atual ciclo já financiou mais de 116 iniciativas.

Projetos de capacitação e intercâmbio, que promoveram a colaboração entre administrações públicas de Portugal e Islândia, o projeto e-Bug com a Direção Geral de Saúde, que educou crianças e jovens sobre a microbiologia, prevenção de doenças infecciosas e os benefícios da utilização prudente de antibióticos e a iniciativa Marine Lexicon, que desenvolveu uma encyclopédia de acesso aberto sobre o léxico marinho, são exemplos marcantes de como a cooperação entre entidades portuguesas e dos países parceiros, vai muito para além do financiamento, criando pontes de conhecimentos, inovação e boas práticas entre países.

Portugal pode beneficiar de mais 126 milhões de euros dos EEA Grants

Págs. 12 e 13